

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DA UNILA

INTERNATIONALISATION OF HIGHER EDUCATION AND BRAZILIAN EXTERNAL POLICY: THE CONTRIBUTION OF UNILA

Marta Maria Brackmann *

* Colaboradora do Senac-RS, vinculada ao Núcleo de Educação Profissional, com atuação no Programa Senac de Inovação. Mestre em Ciências Sociais e Bacharel em Administração de Empresas pela PUC-RS.
✉ mmbrackmann@senacrs.com.br

R e s u m o

Este artigo apresenta os principais tópicos da investigação a respeito da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) – situada em Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai – em relação à política externa brasileira, especialmente tendo em vista o processo de integração regional incentivado pelo Brasil a partir dos anos 90. A investigação buscou averiguar a potencial contribuição da internacionalização da educação, mediante a criação da Unila, para a integração regional considerando que o êxito dos processos de integração regional depende da existência de determinadas condições, as quais são geradas a partir de certos mecanismos, conforme apontado por Joseph Nye.

P a l a v r a s - c h a v e: Internacionalização da educação. Política externa brasileira. Integração regional. Unila.

A b s t r a c t

This article presents the main topics of the research concerning the creation of the Federal University of Latin American Integration (Unila Universidade Federal da

Integração Latino-Americana) , which is located in Foz do Iguazu in the Triple Frontier between Brazil, Argentina and Paraguay, in relation to Brazilian foreign policy, especially regarding the process of regional integration which has been fostered by Brazil from 90s. The investigation sought to determine the potential contribution of the education internationalization through the creation of Unila for regional integration. It has to be considered that the success of regional integration processes depends on the existence of certain conditions which are generated from certain mechanisms, as pointed by Joseph Nye.

Keywords: Educational Internationalization. Brazilian Overseas Political Affairs. Regional Integration. Unila.

1 Introdução

Com o intuito de sobreviver à crescente competição global, o Brasil seguiu a tendência mundial de regionalização, ou seja, de integração econômica e regional. Desde então, o país tem protagonizado importantes iniciativas de cooperação e integração regional.

O Brasil tem projetado seus interesses, definidos em termos de desenvolvimento autônomo em um contexto internacionalizado, no âmbito material e dos valores. No plano material, a internacionalização de empresas e dos investimentos, a cooperação energética e de infraestrutura, entre outras frentes, têm inserido o Brasil no mundo e, particularmente, na América do Sul. Quanto aos aspectos valorativos, o país tem atuado de forma a firmar uma imagem de liderança construtiva, moderada e confiável, ao buscar desfechos conciliatórios para os contenciosos regionais e ao ir ao encontro de muitas demandas de seus pares em dificuldades econômicas e políticas.

Particularmente, durante os governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, a integração sul-americana configurou-se como uma das principais estratégias do país para sua inserção internacional tanto no que diz respeito a iniciativas de âmbito material quanto àquelas de ordem valorativa. Uma das iniciativas de ordem valorativa teve ressonância no Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – Reuni, ao qual está ligada a Universidade Federal da Integração Latino-America (Unila).

A Unila está sendo instalada em Foz do Iguazu, na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, e se constitui numa iniciativa brasileira com o

propósito oficial de fomentar a integração regional, especialmente entre os países membros do Mercosul. Para tanto, essa Universidade assume uma configuração totalmente diferente das demais universidades brasileiras, desde o modelo de instituição de ensino superior até o modelo de internacionalização da educação superior adotados, tornando-se singular. Constata-se que a internacionalização da educação superior, mediante a criação da Unila, tem potencial para contribuir para o alcance dos objetivos da política externa brasileira referente à integração regional na medida em que dispõe de potencial para desenvolver os mecanismos processuais necessários à geração das condições básicas para o processo de integração, apesar de, por si só, não ter como garantir o sucesso da integração na região.

2 Universidade Federal da Integração Latino-Americana

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), instalada em Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, foi criada pelo projeto de lei nº 2.878/08, assinado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro Fernando Haddad, no dia 12 de dezembro de 2007, atendendo à política de expansão e interiorização da educação superior pública federal.

A Unila faz parte do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – Reuni, que, por sua vez, compõe o Programa de Expansão da Educação Superior Pública, parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Reuni foi instituído em virtude do papel estratégico das Universidades, especialmente as públicas. Com ele, “o Governo Federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público, criando um programa multidimensional e, ao mesmo tempo, acadêmico, político e estratégico (REUNI, 2009).”

O Reuni constitui a segunda etapa do Programa de Expansão da Educação Superior Pública, iniciado em 2003, no primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação como sua instância maior de gestão e compõe-se de três ciclos. A Unila está inserida no 3º ciclo do Reuni, como segue abaixo:

Primeiro Ciclo: Expansão para o Interior (2003/2006):
Criação de dez novas universidades federais em todas as

regiões; consolidação de duas universidades federais; criação e consolidação de 49 *campi* universitários, interiorização da educação pública e gratuita com efeitos imediatos sobre o atendimento à forte demanda do interior; impacto positivo nas estruturas – física, política, social, cultural, econômica, ambiental; criação e ampliação da oferta de novas oportunidades locais e regionais; e combate às desigualdades regionais e espaciais.

Segundo Ciclo: Expansão com Reestruturação (2007/2012): Adesão da totalidade das 54 instituições federais de ensino superior (então existentes em dezembro de 2007); 26 projetos com elementos componentes de inovação; consolidação e implantação de 95 *campi* universitários; quadro perceptível de ampliação do número de vagas da educação superior, especialmente no período noturno.

Terceiro Ciclo: Expansão com ênfase nas interfaces internacionais (2008): Criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas, com objetivos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da integração e da cooperação internacional sob liderança brasileira. Encontra-se em processo de criação e/ou implantação: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu (PR); Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém (PA); Universidade Luso-Afro-Brasileira (UNILAB) em Redenção (CE) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sediada em Chapecó (SC) (REUNI, 2009).

O programa de governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva estabeleceu como um de seus compromissos básicos o reconhecimento do papel estratégico das universidades, em especial as do setor público, para o desenvolvimento econômico e social do país (RISTOFF, 2006).

A escolha da cidade de Foz do Iguaçu para a instalação da Unila foi realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e sustenta-se no fato de a cidade fazer fronteira com o Paraguai e a Argentina, uma vez que a nova Universidade tem como objetivo principal a integração entre países latino-americanos. A instituição deverá disponibilizar 10 mil vagas entre cursos de graduação, mestrado e doutorado. A seleção dos alunos é aberta a candidatos dos diversos países da região e é realizada por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). No caso dos alunos de outros países, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Tei-

xeira) responsabiliza-se pelo preparo de uma versão em espanhol do exame. Além disso, o processo de seleção de alunos é conduzido por uma banca com composição internacional, representativa da América Latina e do Mercosul. O processo de seleção dos docentes, assim como dos discentes, é conduzido por banca com composição internacional. As aulas serão ministradas em português e espanhol, uma vez que metade do corpo docente será de profissionais de instituições de outros países. O projeto criou 456 cargos para a instituição: 250 de professores de carreira de magistério superior; 67 de técnico-administrativos de nível superior; 139 de técnico-administrativos de nível médio. No total, serão 500 professores, dos quais, 250 serão de carreira e 250 serão professores temporários (visitantes). O projeto também criou os cargos de Reitor e Vice-Reitor no âmbito do Ministério da Educação.

2.1 A Unila em face aos modelos de instituição de ensino superior (IES)

De acordo com Sguissardi (2006), as Universidades podem se organizar a partir de modelos, tais como o modelo clássico de Universidade (que compreende o modelo napoleônico/ francês, humboldtiano/alemão, inglês ou americano) e, gradualmente, migrar para os modelos de Universidade de ocasião (compreendidos pelos modelos de Universidade neoprofissional, heterônoma, competitiva, do Banco Mundial ou anglo-saxônica). A educação superior no Brasil é caracterizada pelos modelos institucionais de ensino do tipo napoleônico, humboldtiano e o chamado latino- americano (MOROSINI, 2006).

O *modelo napoleônico ou francês* parte do pressuposto de que a Universidade deve responsabilizar-se pela formação de pessoal devidamente habilitado para o atendimento das demandas da sociedade. Isso se dá porque essa instituição tem no mundo do trabalho sua referência; assim, podemos relacionar a Unila a esse modelo na medida em que ela se propõe a formar profissionais para o atendimento das necessidades da sociedade de forma particularmente atenta às especificidades locais e regionais e ao processo de integração. Ou seja, busca atender às necessidades da região, pois tem como objetivo a formação de recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, Tal integração deve se dar especialmente no Mercosul, uma vez que os cursos oferecidos pela Unila gravitam em torno temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

Já o *modelo humboldtiano ou alemão* assegura a liberdade acadêmica, visto que enfatiza a construção do conhecimento, e, nessa perspectiva, a pesquisa adquire lugar de destaque. A Unila vai ao encontro desse modelo uma vez que tem por objetivo desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e manifesta compromisso com a liberdade acadêmica e com o desenvolvimento de novos conhecimentos. Para tanto, conta com o apoio do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea), o qual é formado pelas estruturas do Conselho Consultivo Latino-Americano (Consultin), do Colégio de Cátedras Latino-Americanas (Catelam) e da Coordenação Científica Colegiada. Juntos, esses órgãos constituem o laboratório da Unila, no qual são elaboradas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O modelo *latino-americano*, por sua vez, pressupõe que a Universidade esteja inserida na comunidade, o que possibilitaria à academia o desenvolvimento de um pensamento coletivo acerca da realidade social da qual faz parte, bem como o desenvolvimento de alternativas transformadoras. Sendo assim, podemos dizer que a Unila se aproxima desse modelo na medida em que fomenta a produção de respostas aos desafios locais e regionais, expressos no perfil dos cursos ofertados e no *modus operandi* da Universidade.

Quanto ao *modelo da Universidade inovadora e sustentável*, esse tem como característica o desenvolvimento de uma gestão que contempla o desenvolvimento de um plano estratégico que lhe possibilita seguir uma determinada direção e formular objetivos. Busca o desenvolvimento periférico e a consolidação da cultura empreendedora integrada assim como estimula a comunidade acadêmica. A Unila se aproxima desse modelo na medida em que possui uma gestão, representada pela comissão de implantação da instituição, a qual vem definindo os rumos desta nova Universidade. Sua proximidade justifica-se também porque a Unila tem por objetivo a expansão do desenvolvimento periférico – no caso, do desenvolvimento dos países membros do Mercosul – uma vez que se enquadra também entre as iniciativas do governo federal voltada para o desenvolvimento de Universidades, conforme pode ser evidenciado no primeiro ciclo do Reuni.

Como observado, a Unila, a exemplo do que ocorre em outras Universidades brasileiras, constitui-se num modelo híbrido, que combina características dos modelos de IES napoleônico, humboldtiano e latino-americano. Contudo, traz consigo elementos diferentes de todos os demais modelos apresentados aqui, tais como:

- ensino não “compartimentado”, e sim interdisciplinar;
- aulas em português e em espanhol; seleção dos alunos aberta a candidatos dos diversos países da região, realizada por meio do Enem, em língua portuguesa e espanhola;
- processo de seleção de alunos conduzido por uma banca com composição internacional, representativa da América Latina e do Mercosul;
- quadro de docentes composto por 500 docentes, de todos os países da região, sendo 250 professores permanentes (efetivos) e de 250 professores temporários (visitantes);
- cursos de graduação e de pós-graduação preferencialmente em áreas de interesse mútuo dos países membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional;
- ênfase na integração com os países membros e associados do Mercosul, com vocação para o intercâmbio e a cooperação com os demais países da América Latina;
- fomento à ampliação da participação do país no mercado internacional e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional.

Considerando as peculiaridades da Unila, somos levados a crer que ela pode constituir-se em um novo modelo de IES, o qual se aproxima do modelo de Universidade sugerido por Didricksson (2009, p. 24):

La nueva universidad será autónoma, pública, bajo el régimen del gobierno del estado, de bien social y tendrá como misión ser una comunidad de aprendizaje, de enseñanza, de investigación y difusión de la cultura del nivel más avanzado. Será un lugar en el que todos sus miembros, estudiantes, docentes, investigadores, directivos y empleados se relacionarán para el desarrollo del saber y de los conocimientos, y se reunirán para aprender y asistirse unos a otros en un conjunto de áreas del conocimiento, disciplinas y campos suficientemente articulados y comprensivos, siguiendo cada quien las inclinaciones de su propio

intelecto, em um ambiente acadêmico organizado de tal maneira que propiciará la formación de um sólido carácter entre los estudiantes y contribuirá a su desarrollo humanista, científico, social y tecnológico.

A semelhança entre a Unila e o modelo sugerido por Didricksson consiste em que ambos contemplam a inovação como mola propulsora do conhecimento e valorizam estratégias de integração.

2.2 A Unila em face aos modelos de internacionalização da educação superior (IDES)

Da mesma forma como existem modelos de instituições de ensino superior, também existem modelos de internacionalização da educação superior.

O *modelo de internacionalização periférico* materializa-se pela internacionalização de apenas algumas áreas da universidade. A cooperação internacional constitui sua estratégia, que se viabiliza apenas por meio de convênios e intercâmbios de discentes e docentes. Nesse modelo, a internacionalização é enfatizada na pós-graduação já que as Universidades têm como regra a internacionalização da pesquisa. A Unila contempla intenso intercâmbio internacional. Porém, diferentemente do modelo periférico de internacionalização, esse intercâmbio envolve o ensino de graduação. Além disso, este tipo de intercâmbio propõe-se a ser alto, uma vez que 50% das vagas para os cursos de graduação são destinadas a alunos de fora do Brasil. Soma-se a isso o fato de que 50% do quadro de professores destinam-se a docentes visitantes dos mais variados países.

Já o *modelo de internacionalização central* pode se dar em quatro níveis, a saber: inter-regional, regional, transregional e supranacional (MOROSINI, 2006). Pelo tipo de parcerias adotadas e pela sua vocação, a Unila se situa próxima dos níveis inter-regional e regional desse modelo. A Unila deverá iniciar o processo de cooperação com entidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), que formalizou o interesse em formar uma rede de pesquisas com o Instituto Imea, que a ela se vincula, para formar um centro interdisciplinar de investigação e de pós-graduação, por meio de cátedras latino-americanas, nos diferentes campos do saber. Posteriormente, a cooperação se estabelecerá também com mais instituições da região.

O modelo do *círculo da internacionalização* acontece mediante relações entre IES, regiões, blocos e países, sem perda da autonomia da Universidade e pressupõe uma educação voltada para o mundo. Para tanto, tal modelo contempla uma gestão capaz de promover e integrar:

- a análise de contexto externo e interno da universidade;
- a avaliação de documentos políticos e de realidades;
- o levantamento das necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade da qual faz parte;
- o comprometimento dos integrantes da IES;
- o planejamento de necessidades dos recursos, objetivos, fins, definição de prioridades e estratégias;
- a operacionalização de atividades e serviços acadêmicos.

Além disso, segundo o modelo, a gestão deve ser capaz de estabelecer fatores organizacionais, organizar guia de princípios, implementar programas e estratégias organizacionais e revisar o impacto das iniciativas. Pelas características desse modelo e pelas configurações que a Unila assume, ela se aproxima desse modelo já que ela também vincula IES, regiões, blocos e países. Além disso, dispõe de uma comissão de especialistas responsáveis por sua implantação. Tal comissão está incumbida de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional e a organização da estrutura acadêmica e curricular da universidade.

É possível perceber, a partir de uma análise da Unila, diante desses modelos, que ela possui elementos de todos os modelos de internacionalização da educação superior. A exceção é o modelo da transnacionalização, que, ao contrário da Unila, não respeita barreiras nacionais e regionais.

3 Internacionalização da educação superior e integração regional

Em meio a tantas transformações de caráter econômico e social decorrentes da aceleração do processo de globalização, recai sobre as Universidades uma responsabilidade muito grande, na medida em que os países passam a desejar a integração como uma alternativa para sua sobrevivência no cenário internacional cada vez mais competitivo. Sobre o processo de integração e a contribuição das universidades, diz Trindade (apud MOROSINI, 1994, p. 12):

o processo histórico a cumprir é longo e passa necessariamente pela adequação das universidades ao objetivo comum, sem que entretanto se eliminem as respectivas identidades nacionais. Nesse sentido as Universidades, seus docentes e pesquisadores têm uma grave responsabilidade, pois justamente a eles caberá dimensionar e avaliar a realidade histórica, econômica, política e social. Do rigor científico e, eu diria mesmo da justiça desse dimensionamento depende em grande parte o sucesso da integração, isto é, da cooperação para o fortalecimento da transformação produtiva e da vantagem competitiva no cenário internacional.

Assim, na medida em que a Universidade internacionaliza a educação, contribui para o processo de integração. Nesse sentido, destaca Trindade (apud MOROSINI, 1994, p.15):

na América Latina estão sendo planejadas rearticulações político-econômicas quanto à nova ordem mundial. Entre elas, destaca-se o Mercosul [...]. Embora inúmeros estudos estejam sendo realizados para a integração econômica, faz-se necessário o exame da viabilidade de tal integração entre os sistemas de ensino superior dos países-parte.

Conforme revela Didriksson (2009),

A América Latina não vai avançar primeiro em uma integração econômica, como está ocorrendo na Europa. Nossa aposta de integração vai passar primeiro por uma integração cultural, científica, tecnológica, simbólica, eminentemente cultural e depois é que virá a integração econômica, ou paralelamente.

Para a promoção do processo de integração do Mercosul, ressalta Morosini (1994) que devem ser priorizados alguns aspectos, tais como: a formação de uma consciência cidadã favorável à integração; a capacidade de recursos humanos para contribuir para o desenvolvimento da economia e a harmonização dos sistemas educativos dos países.

Retomando o Plano Trienal para o Setor Educacional no processo de integração, diz Morosini (1994, p. 28) que “para que tal plano obtenha êxito, é

necessário como medida prioritária que se conheçam os sistemas educacionais, no caso em questão, Universidades.” Vale mencionar ainda a ideia de Franco (1994, p. 202):

As questões que estão no “core” do ensino superior e cuja compreensão parece crucial para um processo integrativo convergem para duas categorias: a Universidade como instituição de conhecimento e a Universidade como instituição de poder. Elas se desdobram nas questões mais candentes que perpassam a vida e as discussões na Universidade e que se refletem nas possibilidades de integração do Mercosul [...]. A Universidade se insere no processo de integração do Mercosul pela via do conhecimento.

4 Internacionalização da educação superior e política externa brasileira

Sabe-se que o Brasil tem atuado cada vez mais sistematicamente no âmbito cultural, educacional e valorativo, pois vem percebendo a potencial contribuição da diplomacia cultural para o alcance de seus interesses. A diplomacia cultural “promove ou divulga a cultura, programas culturais, instituições culturais ou científicas, ideias ou autores de um país” (LESSA, 2002, p.17). Além disso, seu grande desafio “é construir imagens positivas e atraentes dos países ou dos blocos regionais, que articulem de forma consistente e moderna seus capitais culturais e os projetos de desenvolvimento e de cooperação” (SOARES, 2008, p. 58).

Entende-se aqui que, para o Brasil que vem tomando a frente dos processos voltados à integração e cooperação regional, a diplomacia cultural tem sido valorizada. Conforme Beshara (2008, p.11),

a educação vem sendo instrumentalizada como uma estratégia de inserção internacional do Brasil [...] a incorporação da temática educacional na estratégia de inserção internacional do Brasil reflete uma expansão de temas e de atores na política externa brasileira para o Mercosul.

Nesse sentido, a educação tem tido repercussão na agenda da Política Externa Brasileira - PEB, dando proeminência ao Ministério da Educação e Cultura. Tal fato implica uma diminuição da exclusividade do Itamaraty nos assuntos voltados à política externa. Para Beshara (2008, p. 12),

Configura-se, pois, um acúmulo de tarefas no Ministério da Educação, que ingressa como agente nas relações exteriores do Brasil, ao mesmo tempo em que o Itamaraty perde exclusividade nos assuntos externos do país, sobretudo quando está em pauta a temática educacional.

Entre as iniciativas brasileiras por parte do Ministério da Educação, podemos citar o *Concurso Caminhos do Mercosul*, o *Projeto de Materiais Didáticos* referentes a Direitos Humanos, e as *Escolas Bilingües de Fronteira*. Além dessas iniciativas, merece destaque o Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, que, na sua essência, prevê a criação de Universidades com nível de graduação e pós-graduação em todos os países-membros, além de propiciar a mobilidade entre alunos e professores. Foi em consonância com essa iniciativa que o Brasil criou a Unila, mediante o Reuni. Como muito bem já fora mencionado por Leite e Morosini (1998, p.24):

O principal propósito da integração é a alavancagem econômica dos países participantes, objetivo que deve estar intimamente associado à produção social e cultural dos países envolvidos. Nesse sentido, a Universidade, por suas diferentes identidades e por constituir-se no espaço por excelência da argumentação científica, candidata-se a ser um dos interlocutores-atores da integração.

5 Condições para a integração regional

Um número expressivo de estudos sobre os processos de integração e cooperação foram desenvolvidos buscando entender os mecanismos, melhor dizendo, as condições que favorecem os Estados a cooperarem entre si em assuntos específicos. Apesar de os estados possuírem interesses comuns sobre tais assuntos, eles são de difícil resolução unilateral em situações de interdependência complexa como a que nós vivemos atualmente.

Dougherty e Pfalzgraff (2003) revelam que, para Deutsch, pelo menos três condições se fazem necessárias para o sucesso da integração, melhor dizendo, para a formação de comunidades de segurança pluralistas: a compatibilidade de valores dos decisores, a previsibilidade mútua dos comportamentos dos decisores das unidades sujeitas à integração e à responsabilização mútua – capacidade de

trabalhar em estreita colaboração, de forma a responder, em tempo, aos assuntos mais urgentes. Outros pensadores do funcionalismo, além de Haas, Mitrany e Deutsch, trouxeram importantes contribuições para a Teoria da Integração, dentre os quais, destacamos Joseph Nye. Vale ressaltar que, enquanto Deutsch apontou macrocondições para o processo de integração, Nye apontou microcondições.

A partir da abordagem adotada por Deutsch, que considera necessária para o sucesso da integração a presença das condições já citadas, acreditamos que a Unila pode contribuir para desenvolver essas condições, pois sua atuação está focada em formadores de opinião (estudantes e professores), tendo alcance na formação de uma base de valores comuns a serem compartilhados com a sociedade. Considerando que a previsibilidade de comportamento e a responsabilização mútua são decorrentes de uma base de valores comuns, conseqüentemente a Unila também tem como contribuir para o desenvolvimento dessas outras duas condições.

Em referência à abordagem de Joseph Nye quanto aos mecanismos necessários para o desenvolvimento de um potencial gerador de integração, ou seja, das condições para a integração, verifica-se que a Unila dispõe de potencial para gerar tais mecanismos. Tratando-se do mecanismo “*spillover*”, ou ramificações, entende-se que, na medida em que um setor, uma área ou um departamento se desenvolve, acaba por impactar na ampliação e/ou criação de outro setor, área, departamento etc. Enfim, aumentam as áreas e/ou pessoas em conexão; formam-se redes. A Unila, por ser uma Universidade, tem real potencial para desenvolver esse mecanismo, especialmente quando o conhecimento compartilhado refere-se às áreas do conhecimento voltadas à integração regional. Como exemplo, podem-se citar: a formação de redes de conhecimento, por meio dos cursos e das cátedras; a formação de parcerias, como com a Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), e o desenvolvimento de intercâmbios entre alunos e professores de diversos países e instituições.

Por outro lado, esse mecanismo também pode dificultar o processo de integração, desde que as elites passem a perceber o esquema de integração como oneroso em relação aos benefícios auferidos ao pouco aumento das taxas de crescimento. Neste caso, os incentivos à integração podem diminuir e até mesmo acabar. Nessa perspectiva, considerando que a Unila é uma Universidade Federal, sua sustentação está sujeita às mudanças de prioridades nas políticas públicas, decorrentes tanto de alterações na percepção das elites quanto na mudança das próprias elites como efeito de eleições, por exemplo.

Quanto ao mecanismo “acrécimo de transações”, que se constitui a partir das transações de comércio, de capital, de comunicação, de intercâmbio de ideias e pessoas, a Unila tem potencial para desenvolvê-lo já que tem por objetivo a integração de pessoas e o desenvolvimento de ideias pertinentes ao esquema integrativo. Acreditamos que, à medida que essa Universidade forme profissionais para atuar em áreas oportunas à integração – como, por exemplo: Direito Comunitário e Integração Regional; Economia Internacional e Desenvolvimento; Planejamento e Construção de Macro Infraestruturas, entre outras – estará fomentando em médio e longo prazo esse mecanismo. A atuação desses profissionais tenderá a favorecer o fluxo de transações.

Em se tratando do mecanismo “articulações deliberadas e formação de coligações”, que se configura em função de ações intencionais levadas a termo por grupos políticos e afins, firmados em acordos formais, acreditamos que a Unila pode desempenhar função marginal. Ela pode contribuir para formar opinião de lideranças políticas que venham a participar de tais processos. Contudo, essa não é sua vocação.

Quanto ao mecanismo “socialização das elites”, que decorre do aumento do envolvimento e do apoio das elites nos processos voltados à integração, acredita-se que a Unila dispõe de capacidade para fomentar, a médio e longo prazos, a partir dos cursos que oferecerá e da imagem institucional da Universidade, a percepção positiva em relação à integração regional. Além disso, essa Universidade formará intelectuais e profissionais ressocializados em um ambiente integrado, favorecendo o surgimento de novas elites.

Em referência ao mecanismo “formação de grupos regionais”, que se caracteriza a partir da criação de grupos não governamentais ou associações transnacionais, formais ou informais, é provável que a Unila, pela natureza de suas atividades, favoreça o seu surgimento. Embora esse mecanismo tenha sido menos valorizado na tipologia de Nye, no caso em estudo, ele possui maior relevância, justamente porque pode ser potencializado pelo mecanismo da socialização das elites.

A “atração ideológica e identitária” representa uma poderosa força de apoio para a integração regional. Quanto maior for a afinidade ideológica e maior for o apelo à identidade da região a ser integrada, menores serão as chances de grupos opositores atacarem a integração. A convivência na Unila entre alunos e professores de diversos países da região estará promovendo o surgimento, em

médio e longo prazo, de uma identidade comum, embora isso não signifique necessariamente atração ideológica.

O sétimo mecanismo processual, denominado “envolvimento de atores externos ao processo”, pode ser entendido a partir do envolvimento de governos estrangeiros e de organizações internacionais, além dos atores não governamentais. Esses atores exercem a função de catalizadores dos mecanismos de integração regional. Em se tratando desse mecanismo, percebemos que a Unila, enquanto ator externo, tem potencial para propiciar, por meio das atividades que se propõe a executar, o envolvimento de inúmeros atores favoravelmente ao processo de integração regional.

Para Joseph Nye (1971), os mecanismos citados teriam a capacidade para gerar o que ele denominou de potencial integrador, o qual se constitui de quatro condições de integração, a saber: simetria ou igualdade econômica das unidades; complementaridade positiva das elites; pluralismo (participação de diferentes grupos) e capacidade dos estados-membros de se adaptarem e responderem (estabilidade interna).

Considerações finais

O objetivo principal desse artigo foi o de apresentar a potencial contribuição da internacionalização da educação, com a criação da Unila, para o desenvolvimento dos mecanismos processuais necessários para a geração das condições básicas para a integração regional. Para tanto, considerou-se que o êxito dos processos de integração regional depende da existência de determinadas condições que, por sua vez, dependem da existência de determinados mecanismos processuais, conforme apontado por Joseph Nye (1971).

O Brasil tem investido na integração regional, a qual consta inclusive como um dos princípios da Constituição Federal de 1988. As iniciativas voltadas à integração regional por parte do país foram intensificadas particularmente a partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Nota-se que, apesar de tais iniciativas do governo brasileiro, a integração na região ainda está longe de acontecer. O Brasil tem recebido críticas por apresentar, por um lado, uma retórica integracionista e, por outro lado, uma prática pouco propensa a sacrificar parcelas de sua autonomia, como seria normal ocorrer com a institucionalização dos processos de integração.

Para o sucesso da integração, faz-se necessária a perda relativa de autonomia dos Estados envolvidos, passando esses a se submeterem a regras e normas comuns. Acreditamos que esse seja mais um obstáculo para o Brasil em referência ao seu compromisso com a integração, uma vez que o país evita sacrificar sua autonomia apesar das ações em prol da integração regional dos últimos governos. Essa aparente contradição decorre da inserção internacional de um país cujos atributos de poder o situam numa posição intermediária entre os países menos e os mais poderosos. Conforme Pinheiro (2000), em relação aos países menos poderosos, haverá predisposição à preservação da autonomia, evitando-se o aprofundamento de compromissos que a cerceiem. Já em relação aos países mais poderosos, a preservação da autonomia implica, ao contrário, fomentar a cooperação multilateral, de forma a reduzir a vulnerabilidade relativa do país.

Especialmente quanto aos modelos de instituições de ensino superior e de internacionalização da educação superior, foi possível concluir que a Unila, tendo em vista os moldes que assume, se constitui em um modelo ímpar de Universidade. Em referência aos modelos de instituição de ensino superior, a Unila constitui-se num tipo híbrido de Universidade, uma vez que contempla elementos de todos os modelos. Contudo, como demonstrado anteriormente, ela se distancia do padrão de instituições de ensino superior ao inovar nos seguintes aspectos: ensino transdisciplinar; aulas em português e espanhol; seleção de alunos aberta a candidatos dos diversos países da região; quadro de docentes composto por profissionais de todos os países da região; cursos em áreas de interesse mútuo dos países da região; ênfase na integração regional; fomento à ampliação da participação do país no mercado internacional; promoção dos valores e interesses nacionais com uma cultura da paz, solidariedade e de direitos humanos.

No que diz respeito aos modelos de internacionalização da educação superior, a Unila também contempla elementos de todos os modelos de internacionalização, com exceção do modelo da transnacionalização. No entanto, ela também se diferencia desses modelos na medida em que inova ao propor elevado nível de intercâmbio também no nível da graduação, já que 50% das vagas da graduação são destinadas a estudantes estrangeiros. Vale ressaltar como outra inovação da Unila, em termos de internacionalização da educação, o fato de 50% do quadro de professores estarem reservados para docentes visitantes. Assim, evidencia-se, por parte desta instituição, um forte estímulo em prol dos intercâmbios

de docentes e de discentes da graduação, o que a torna singular em termos de modelos de internacionalização da educação superior.

Considerando as peculiaridades da Unila em face aos modelos de instituição de ensino superior e de internacionalização da educação superior, acreditamos que essa Universidade, tal como está sendo implementada, tem potencial para gerar os mecanismos processuais necessários para o desenvolvimento das condições básicas para o processo de integração regional. Especial importância adquire esta universidade para a integração regional, na medida em que ela se constitui em um dos mecanismos processuais arrolados por Joseph Nye, qual seja: catalizador do processo de integração. A Unila, além de propiciar, pelas atividades que propõe realizar, o envolvimento de inúmeros agentes externos em prol da integração – o que favorece o desenvolvimento do mecanismo “envolvimento de atores externos ao processo” – também se constitui no próprio mecanismo, uma vez que assume, por meio do papel para o qual foi criada, a função de catalizadora dos mecanismos de integração regional.

A partir do que foi arrolado, concluímos que a internacionalização da educação superior, por meio da Unila, tem possibilidades de gerar os mecanismos processuais capazes de promover as condições necessárias para o êxito do processo de integração regional. Além disso, constitui-se um dos mecanismos processuais, contribuindo para os objetivos da política externa brasileira voltados à integração regional, embora, por si só, não garanta o sucesso da integração.

Referências

BESHARA, Gregory. *Educação e política externa: a experiência brasileira no Mercosul Educacional*. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/agendas_de_politica_externa_iri/pdfs/ec/rel_ic_/rel-ac-gregory.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2009.

DIDRIKSSON, Axel. Depoimentos. In: IMEA - Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-americana. *UNILA: consulta internacional. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila*. Foz do Iguaçu, 2009.

_____. *Apostando pela integração da América Latina e do Caribe*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/ve/docs/boletines/boletinno190/noticialportugues.html>>. Acesso em: 08 set. 2009.

DOUGHERTY, James; PFALTZGRAFF, Robert. *Relações internacionais: as teorias em conflito*. Lisboa: Gradiva, 2003.

FRANCO, Maria. A Universidade e a regionalização: questões candentes. In: MOROSINI, Marília (Org). *Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios*. São Paulo: Cortez, 1994.

LEITE, Denise; MOROSINI, Marília. Universidade e integração. In: LEITE, Denise; MOROSINI, Marília (Org). *Universidade e integração no Cone Sul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.

LESSA, Mônica. Relações culturais internacionais. In: MENEZES, Lená; ROLLEMBERG, Denise; MUNTEAL FILHO, Oswaldo (Org.). *Olhares sobre o político: novos ângulos, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

MOROSINI, Marília Costa (Org). *Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. *A universidade no Brasil: modelos e concepções*. Brasília: INEP, 2006.

NYE, Joseph. *Peace in parts: integration and conflict in regional organization*. Boston: Little Brown, 1971.

PINHEIRO, Letícia. Traídos pelo desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea. *Contexto Internacional*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, jul./dez. 2000, p.305-335. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/media/Pinheiro_vol22n2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2009.

REUNI: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=2>. Acesso em: 07 maio 2009.

RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.) *Modelos institucionais de educação superior*. Brasília, INEP, 2006. (Coleção educação superior em debate, 7). Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BB917CE62-3409-413A-935C-3D9BC1CD57AC%7D_Volume%207.pdf>. Acesso em: 01 out. 2009.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? Modelos institucionais de educação superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.) *Modelos institucionais de educação superior*. Brasília, INEP, 2006. (Coleção educação superior em debate, 7). Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BB917CE62-3409-413A-935C-3D9BC1CD57AC%7D_Volume%207.pdf>. Acesso em: 01 out. 2009.

SOARES, Maria Susana Arroza. A diplomacia cultural no Mercosul. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 51, n. 1, 2008, p. 53-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292008000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 mar. 2009.